Ano 32.º — Sábado, 25 de Março de 1939 — N.º 1570

# O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Minerva Central
Rua Tenente Rezende, 12-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

# A abertura da Feira de Março

## Desde hoje até 16 de Abril, Aveiro oferecerá aos seus visitantes soberbos atractivos

E' inaugurada hoje a típica, tradicional, prazenteira e bem acolhida Feira de Março.

Este ano, sublinhando o exemplo de 1938, a velha feira apresenta-se de semblante rejuvenescido e modernizado.

Da feira antiga e curiosa, própria para outro tempo, mas com o seu «facies» banal e incaracteristico pouco, pouquíssimo já resta.

De feira simples, trivial e corrente, que era, metamorfosia-se em exposição elegante, aprimorada, atraente, de traços coloridos e arestas insinuantes e com o vinco polidamente social, artístico e mundano.

Exposição de produtos regionais, de produtos portuguêses, que atestam progresso técnico, aperfeiçoamento comercial, enriquecimento da economia nacional, ou então apenas a sua singeleza primitiva ou descuidada que nos encanta, seduz e atrae.

A Camara Municipal, em rasgo de audacia administrativa, audacia inteligente, que deve prosseguir no seu dinamismo de aperfeiçoamento, que muito a nobilita, transformou a velha Feira de Março em manifestação de actividades, que tem moldura pitoresca e intuição estética e que inspira simpatia, interesse, curiosidade e franca, decidida e justa admiração de quem a visita. Adquiriu linha varonil e senhoril; envergou indumentária airosa e alindada; vestiu-se de graça, de beleza, de comodidade, de conforto e de luz.

A' noite, a luz feerica e em profusão, é a sua alma clara em apoteóse.

A Feira, no ano findo, obteve, sem favor, merecido exito. Este ano é de esperar, dentro da justiça, do bom-gosto e da realidade, outro assinalado triunfo, se o tempo, factor de valor incalculavel, a favorecer e a acarinhar.

Já ouvi dizer que a Camara pensava, em futuros anos, realizar a Exposição durante o mês de Agosto. Seria então a sua consagração e a sua vitória. Tempo admiravel, pleno verão, época de constantes excursões, centro de turismo e a orla marítima das suas praias singulares a regorgitar de gente, de animação, de movimento, de ruido, de festa e de vida.

* * *

Está demonstrado que a novos tempos têm de corresponder arrojadas e modernas iniciativas.

Se a Feira persistisse com a sua feição antiquada, grosseira, e cem expressão, seria talvez, já, a velharia a liquidar-se, que com o rodar dos anos se afundaria e até deslustraria a cidade.

Assim transfigurada e embelezada, traduzindo o anseio de progresso e de perfeição, com o abarracamento novo e disposto simetricamente, com o portico que lhe dá realce, caracter e imponência, com os *stands* de configuração caprichosa e artística a salpicar, graciosamente, o magnifico recinto do Rossio, tem de se confessar que em vez da decadencia que a ameaçava, é a ascenção da gloria e do triunfo que a rehabilita e salva.

Este ano mais completa e melhorada se apresenta. O pavilhão de chá (e de outras coisas a que o chá não é estranho), que talvez não tenha na opinião estética dos entendidos, o risco artístico que o devia modelar, representa um melhoramento digno de menção e cuja ausência era evidente e palpavel.

O programa de diversões, de festas, de atractivos, de concertos, onde a harmonia da música se funde com a graça dos ranchos, as barracas de tiro, que põem os nervos do rapazio em festa, e o sonoro, que é a sua alma viva, ardente, buliçosa a atroar o espaço—tudo isso é empolgante e sugestionador.

O triunfo que a interessante e simpatiquíssima Feira-Exposição-Distrital está de ano para ano a conseguir espontaneamente, com o olhar humido de contentamento e com o coração transbordante de satisfação e de aplauso de quem na visita, deve-se tambem à sua esplendida e admiravel localização. O Rossio é metade de Aveiro. A cidade pode alargar-se e embelezar-se para qualquer dos seus angulos, que o Rossio fica intangivel. O Rossio é a sua sala de visitas. A sua óptima disposição, a simplicidade sugestiva do local, a ria em canais infindaveis baloiçando-se a seu pés, o ceu translucido, o ar que parece mais fino, o verde nas mais ricas tonalidades esmaltando a paisagem, as suas alamedas, que mereciam ser cuidadosamente tratadas, policiadas e iluminadas, os horizontes largos que enchem a alma e o espírito até transbordar, dão-lhe a fisionomia particular, característica e inconfundivel!

Dão-lhe tudo.

*J. Carreira*

* * *

Durante a Feira realisar-se-hão concertos musicais pela Banda de Infantaria 19, aos domingos, das 14,30 às 16,30 horas, e às terças e quintas feiras das 17 às 19 horas, com programas escolhidos e sob a regência habilíssima do seu digno chefe, sr. tenente Pereira dos Santos. A'lém disso algumas festas vão ter logar, principiando pelo do Vinho, promovida pela Junta Nacional, que abrirá o seu *stand* ámanhã, pelas 14 horas, na presença das principais entidades, a quem é oferecido um *vinho de honra*.

Meia hora depois, os Ranchos da Murtosa, Vacariça e Regional de Aveiro, vindos da Praça da Republica, exibir-se-ão no recinto da Feira até ás 17 horas, distribuindo-se por essa ocasião, gratuitamente, vinho no *stand* da Junta Nacional.

No dia 28 haverá exposição de gado bovino leiteiro.

Em 2 de Abril, grande festival nocturno em que tomam parte os Ranchos *Rosas de Portugal*, da Figueira da Foz, e *Regional de Aveiro*.

Em 8, ás 20 horas, certamen de *jazzs*.

Em 15, certamen de bandas musicais do distrito. E finalmente, em 16 encerramento da Feira com um cortejo distrital folclorico, etnográfico e de trabalho, onde se apresentarão trajes, costumes, tradições e industrias populares regionais, que o povo da marinha, da planicie, das colinas e da montanha, trará, unido numa interessante parada de belêsa, graça e valor regional.

Na ria, exposição de todos os tipos de barcos que nela navegam, e, por último, a exibição dos ranchos *Regional Laborânea*, de S. João da Madeira, e *Regional de Aveiro* porá ponto final nas festas que, temos a certeza, muito devem influir tambem para o relêvo da Feira que, pujante de belêsa, transformou por completo o vasto campo do Rossio.

# Política do espírito

Não sabemos se há alguem que ponha em duvida o esforço sincero que vem fazendo o Estado Novo pelo desenvolvimento da Arte e da Literatura. E' que há pessoas que têm a mania de denegrir tudo, de negar a própria evidência.

O que produziram a Arte e a Literatura no século XIX nada devem ao regime liberal. O liberalismo, monarquico ou republicano, em nada contribuiu para essa produção que, diga-se de passagem, não foi nem tão fecunda nem tão superior como a de outros períodos históricos anteriores. As verdadeiras obras de arte, incluindo as literárias, produ-las o génio humano, mas êste génio para dar tudo o que pode dar, carece dum ambiente favoravel—o da tranquilidade e do progresso geral em todas as manifestações da vida e também do incitamento, do auxílio, do carinho do Estado e do público. Seculo de agitação política, de tumulto, de preocupações do lucro pelo lucro, o século XIX não podia ser e não foi o meio adquado para a produção das grandes obras de arte, embora possamos citar alguns nomes gloriosos nas artes e nas letras em relação a essa época. O Estado por sua parte pouco ou nada fez para encorajar artistas e literatos.

O mesmo não se poderá dizer do Estado Novo. Com efeito, o Secretariado da Propaganda Nacional tem desempenhado com inteligencia e carinho o papel de impressionador e animador da política do espírito. Esse tem promovido em relação à arte popular bons certames etnologicos, folcloricos e de industrias locais. Tem levado aos pequenos burgos o teatro e o cinema. O concurso da aldeia mais portuguêsa de Portugal, que excedeu toda a espectativa, foi um belo motivo para a exibição de valores artísticos que a maioria dos portuguêses desconhecia. Noutro campo, os prémios literários anuais, concedidos pelo mesmo organismo, são incitamento à melhor produção literária.

Quanto à arte propriamente dita é inegavel que as grandes obras públicas e sucessivas exposições que o Govêrno vem promovendo tem dado lugar à exibição duma grande e variada produção de trabalhos artísticos, tanto no que respeita à arquitectura como à escultura e pintura.

As concepções artísticas desenvolvem-se em plena liberdade ao contrário do que sucede na União Soviética, por exemplo, onde toda a produção artística está subordinada ao critério e conveniências do Estado marxista.

A êste respeito é oportuno transcrever para aqui o que disse Salazar numa entrevista, há tempos concedida:

. . . . . . . . . . . . . . . . . . .

«O problema do Espírito, seja artístico, seja literário, é sempre delicado. Até onde deve, até onde pode ir a intervenção do Estado? Exemplos alheios provam-nos à saciedade que transformar artistas e escritores em funcionários públicos significa, praticamente, proibi-los de criar. A arte não é um livro de ponto. Se passa a constituir uma obrigação, um dever, deixa de existir ou finge que existe, isto é, cabula. Por outro lado, a época dos Mecenas já lá vai. Na transformação das condições económicas e sociais a que assistimos, no empobrecimento sucessivo das grandes famílias de origem e tradição rural, ricas, estaveis e cultas, protectoras, por sentimento e necessidade, das elevadas creações do espírito e cuja acção não pode ser substituida pela dos milionários enriquecidos à pressa e empobrecidos outra vez por audaciosos jogos de bolsa, só o Estado se nos apresenta com meios para substituir, ainda que deficientemente, os antigos Mecenas ou até os reis de outros tempos. E digo deficientemente, pois ser-nos-ia impossivel, obrigados como somos a distribuir por inumeras necessidades publicas as receitas do Tesouro, dispender verbas semelhantes às que sabemos terem sido destinadas noutras épocas aos monumentos religiosos ou militares. Compare o que hoje fazemos com Mafra ou com a Batalha.»

Isto quere dizer que o Estado Novo julga seu dever proteger as manifestações de arte. E assim se tem feito e fará.

N. C.

## Efemérides

**25 de Março**

*1900* — Realisa-se na capital uma sessão solene em honra dos deputados republicanos pelo Porto.

## A Primavera

Ei-la de volta! Chegou; e a sorrir quiz dar-nos a impressão de que podemos confiar nela...

Pois sr.ª D. Primavera: nós a cumprimentamos, pedindo desculpa de não lhe rendermos mais salamaleques enquanto não virmos como se porta...

# Cortejo Distrital de Aveiro

## em 16 de Abril de 1939

*A Comissão organizadora do Cortejo Distrital-Regional de 16 de Abril de 1939, em Aveiro, vem expôr ao público o seu pensamento e a idêa orientadora dessa parada folcórica, etnográfica e de trabalho que se vai realizar no dia do encerramento da Feira de Março, continuando, assim, e ampliando, o cortejo de 1938, que tão agradavel impressão deixou em quantos o presenciaram.*

*O cortejo dêste ano, embora ensaio ainda para ulterior e definitiva organização, não será já, apenas, uma festa de pitoresco e côr regional; procurará ir mais àlém numa demonstração do valor económico, das aptidões de trabalho e da cultura e civilização próprias dos povos que habitando a terra beira-marinha nela marcaram a sua individualidade.*

*Tudo o que defina a actividade no labor regional e o carácter, a fisionomia, o temperamento, o sentimento ou o feitio peculiar do nosso povo; tudo o que documente a modalidade da sua adaptação ao meio geográfico e o distinguem dos outros povos pelos seus usos, costumes, praticas e utensilios de trabalho, tradições e diversões, tem cabimento nêste desfile, desde que se confine em digna, adequada e expressiva representação.*

*O distrito de Aveiro é, em verdade, uma unidade e um valor no conjunto nacional. Cem anos de vida administrativa solidária num território tão importante, onde vivem perto de 400.000 portuguêses distribuidos hoje por 19 concelhos, numa densidade superior às grandes médias europeias, deram a êste importante departamento da provincia portuguesa uma consciência colectiva.*

*Essa consciência distrital-regional, será o elo da solidariedade que deverá unir os povos da marinha, da ribeira, da serra das planicies, das colinas e da montanha, nesta manifestação demonstrativa da sua fisionomia fisica e social e do seu fraterno entendimento.*

*O cortejo popular distrital será, pois, um certamen de costumes e de formas e modalidades de trabalho dos povos que para cá das serras da Beira-Alta, a um e outro lado do Vouga, olham para o mar e vivem na terra tão variada de aspectos recursos e produções, dêste grande e belo anfiteatro da pátria portuguesa, que é o distrito de Aveiro.*

*Conhecemo-nos a nós próprios, é um dever elementar. A isso tende e visa esta parada popular distrital-regional.*

*A Comissão organizadora pede ao povo da cidade, das vilas e dos concelhos do distrito, e especialmente às suas coletividades, agremiações e representantes, a sua colaboração, a sua boa-vontade e a sua comparência nesta nova demonstração de vitalidade regional, confessando-se desde já muito agradecida para quantos têm aderido à sua iniciativa e a coadjuvarem na tentativa de realização do seu programa*

*Aveiro, 22 de Março de 1939,*

A COMISSÃO

# Crise belga

Anda muito embrulhada a politica na Bélgica, vendo-se o rei obrigado a dissolver o Parlamento e a escalpelisar, numa mensagem que dirigiu ao país, o exercício vicioso do poder ao mesmo tempo que põe a descoberto as chagas dos homens e dos partidos.

Pobre Bélgica que também não escapa ao descalabro que tem atirado a terra a maior parte dos regimens democraticos!

## Iluminação pública

Mais um melhoramento camarário: a colocação de candieiros de braços com globos à entrada da Rua Coimbra e pela Rua Direita acima.

Só uma coisa achamos mal: estão altos de mais.

## Mudança da hora

Uma portaria do Govêrno estabelece que a hora legal seja adeantada 60 minutos de 15 para 16 de Abril, à meia noite, e de 7 para 8 de Outubro que volte atraz, como nos anos anteriores.

Sempre estamos para ver por que horas se regularão os serviços da Sé: se pelas velhas, se pelas novas...

## Restaurante do Arcada

Abriu na quarta-feira êste anexo do *Arcada Hotel*, que tem a vantagem de embelezar mais o local, apresentando-se com um ambiente de distinção que muito honra a cidade.

Ao sr. Aristides Tavares Ferreira continuamos a desejar as prosperidades de que é digno em presença das suas arrojadas iniciativas, de tanto valor para Aveiro por lhe imprimir notável engrandecimento.

## Frota bacalhoeira

Está-se aprontando para a largada em princípios do próximo mês.

Consta-nos que êste ano irão à pesca mais unidades.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA CENSURA

## Outra trombada...

No dia 16, às 22,30 horas, foi de encontro às cancelas da passagem do nivel de S. Bernardo, escaqueirando-as, o motociclista António Ferreira, a quem acompanhava o industrial Manuel Gonçalves Larangeira, ambos residentes na Figueira da Foz, para onde tencionavam seguir. Ambos receberam curativo no hospital, ficando o primeiro internado.

Aquelas cancelas são umas verdadeiras martires...

# O Carnaval de Nice

Meu caro Arnaldo:

No meu artigo, sob aquele título publicado no último número de *O Democrata*, ao referir-me à côrte do *rei* Carnaval que, no cortejo, o acompanha no seu mesmo carro, uma *gralha* transformou os *figurantes* do original em *avantesmas*.

Ora aqueles figurantes ou comparsas do *rei* são figuras alegóricas, de perfeita execução, em massa de cartão devidamente preparada para o seu

endurecimento, e modeladas nesta matéria plástica com o mesmo rigor artístico como o poderiam ser em argila ou gêsso. Os carros do Carnaval de Nice primam pelo bom gôsto dos seus trabalhos de arte plástica e cenográfica e são justamente admirados, a-ponto-de entre os turistas constar que êles eram executados em Paris, depois da aprovação das respectivas *maquettes*, pela sua secção artística do Comité de Festas de Nice. Procurei saber o que havia de exacto a tal respeito, e fui informado de que tudo, carros e figuras, é obra de artistas de Nice.

Como uma satisfação devida às pessoas que leram o artigo e conhecem os carros, e em homenagem à graça e fino gôsto que presidiram àqueles trabalhos, impõe-se ao artigo êste complemento de rectificação.

Deixar passar com o meu silêncio a palavra *abantêsma*, mesmo assim gràficamente correcta, para com o seu sentido pejorativo designar aquelas figuras alegóricas, seria, além dum insulto à Arte, uma insensata ofensa aos artistas que tão bem conceberam e realizaram aqueles seus trabalhos.

Outras *gralhas* no mesmo artigo, mas não vale a pena citá-las.

Com a amisade de sempre,

*ANTÓNIO N. LEITÃO*

Desculpe o dr. António Leitão, mas aquilo de que se queixa é mesmo assim nos jornais. Mòrmente quando a composição é feita por tipógrafos aprendizes que não só trocam as letras como substituem as palavras, chegando a dar aos periodos sentido diferente do que se escreve.

Se soubesse as arrelias que temos tôdas as semanas!...

## Marcha acelerada...

A propósito dos últimos acontecimentos políticos desenrolados na Europa, vem a talhe de foice a parte que nêles tomou a Alemanha e por isso a sua descrição:

30 de Janeiro de 1933—Subida ao poder do govêrno presidido por o chanceler Hitler;

14 de Janeiro de 1935—Ocupação do território do Sarre em seguida a um plebiscito realizado sob o patrocínio da S. D. N.:

10 de Março de 1936—Ocupação militar da Renania;

12 de Março de 1938—Ocupação da Austria, que desapareceu do número das nações independentes da Europa;

1 a 10 de Outubro de 1938—Ocupação dos territórios alemães dos sudetas, que pertencia à República Checo lovaquia, em seguida ao acôrdo de Munich;

15 de Março de 1939—Ocupação da Boémia e da Moravia, desaparecimento da Checoslovaquia do mapa da Europa e estabelecimento do protectorado alemão sôbre a Checoslovaquia independente,

População do Reich à data do advento nacional-socialista: 67 milhões. População actual do Grande Reich alemão em consequência das ocupações citadas: 90 milhões.

Simplesmente fantastico!—exclama um jornal. Mais 23 milhões de almas que estão sob o domínio do Reich! E o que é mais extraordinário ainda—acrescenta—é que a Alemanha conquistou toda essa extensa faixa de território e fez submeter ao seu poderio êsses milhões de indivíduos sem ter disparado um único tiro!

Pois aí é que está a habilidade do artista.

Para quê matar se os homens se entendem pelas palavras?...

## "Club dos Galitos,,

—o—

No salão da Associação Comercial, realisou-se no ultimo sabado uma atraente *soirée*, organisada pelo *Grupo Cénico do Club dos Galitos* e abrilhantada por um *jazz* da Vista-Alegre.

Assistiram quási todos os elementos daquele conjunto artístico, dansando-se animadamente até à madrugada do dia seguinte.

* * *

Também no domingo teve lugar na sala do Club uma *matinée* infantil, dedicada aos filhos dos sócios, que decorreu num ambiente de alegria como é próprio da petizada.

Agradecemos os convites.

## Notas Mundanas

**Aniversários**

*Fazem anos: hoje, o sr. António Andrade, comerciante local; àmanhã, a gentil tricaninha Carolina de Lemos; no dia 28, o sr. dr. Fernando Magano, distinto clínico no Porto; em 29, o sr. António Vicente Ferreira, tesoureiro da Câmara Municipal, e em 30, a professora sr.ª D. Irene dos Santos Cruz, esposa do sr. Francisco Simões Cruz, empregado na Agência do Banco de Portugal.*

**Partidas e Chegadas**

*De Coimbra foi residir para o Porto o nosso conterrâneo Armando S. da Silva Afonso, novo escriturário da Direcção de Estradas*

*—Regressou de Abrantes a família do sr. tenente Pereira dos Santos.*

**Doentes**

*Continuam a acentuar se as melhoras da sr.ª D. Angélica Moreira Trindade, esposa do sr. João Trindade.*

# CARTA DE LISBOA

*22 de Março de 1939*

### A estátua de D. João IV

Francisco Franco, o grande escultor a quem o Estado Novo confiou o encargo de fazer a estátua do Rei Restaurador que, em 1940, será colocada no Terreiro do Paço de Vila Viçosa, tem o seu trabalho quasi concluido.

A figura gloriosa do grande Rei fundador da dinastia brigantina avulta na obra de Francisco Franco em toda a sua grandeza, em toda a sua impressionante beleza.

A nova estátua equestre ficará, pois, a marcar mais uma etapa magnífica deste período explendoroso de renovação em que Portugal se afirma na plenitude de todos os seus muitos e inesgotaveis recursos.

### O Bairro da Calçada

Começou já a ser habitado o Bairro da Quinta da Calçada mandado construir pelo Govêrno para substituir o miserável Bairro das Minhocas.

Em substituição das barracas imundas e infectas há agora moradias magníficas, decentes e arejadas.

Os dois bairros são actualmente ainda a expressão mais eloquente, mais completa do passado e do presente.

O passado é o Bairro das Minhocas —barracas de madeira caindo aos bocados, cheias de miséria e de imundicie, infectas e vergonhosas, sem ar e sem luz: o presente é o Bairro da Quinta da Calçada—moradias admiraveis, de linhas elegantes, cheias de sol, ar, luz e comodidade. Dois tempos e mais que duas gerações, verdadêiramente duas pátrias.

### Festa legionária

A festa para inauguração do novo Terço independente da Legião Portuguêsa no Barreiro, encerra uma lição que a ninguém deve passar despercebida.

O Barreiro era, no outro tempo, a terra das greves, dos *complots* revolucionários e dos banzés sociais.

Conduzida por *meneurs* e agitadores, a linda vila estremenha estava sempre pronta para tomar parte em todos os motins em que se mostrasse o que era o descontentamento popular.

E, por vezes, o Barreiro tinha razão. E' que os políticos, então mandantes, só se lembravam do Barreiro, não para o beneficiar, não para atender as suas justas reclamações, as suas reivindicações, mas para o aliciar para as suas desordens e zaragatas permanentes.

Veio o Estado Novo. Tudo mudou. O Barreiro passou a ser olhado com o merecido interêsse. Teve a escola de que precisava, teve o bairro de Casas Económicas. A sua massa trabalhadora passou a ter contratos colectivos de trabalho, a cumprir-se o horario de trabalho, enfim, a gosar regalias que jàmais tivera. E então viu-se isto: a terra revolucionária e zaragateira passar a ser, apenas, uma vila laboriosa, um autentico baluarte da Ordem.

Há dias houve lá uma festa legionária. E o Barreiro das outras épocas, engalanou e veio para a rua em festa e alegria.

E' que os tempos mudaram e mudaram radicalmente.

### Relações luso-espanholas

Deve ter tido, para muitos, o efeito dum balde de aguafria sobre uma cabeça esquentada a assinatura do tratado de amizade e não agressão entre Portugal e Espanha. E' que tão importante instrumento diplomatico não veio só provar a excelência das relações entre os dois povos peninsulares, não veio ser apenas uma elevada afirmação de Paz nesta Europa tão perturbada e agitada, como veio também, ser a consagração retumbante da política de Salazar em relação à guerra de Espanha.

Para aqueles que a censuravam e não se esqueciam de anunciar aproximar-se cada vez mais o dia em que a Espanha seria o caminho para Portugal ser invadido por quantos hipotéticos inimigos resolviam inventar, o acôrdo de não agressão deve ter tido o efeito dum balde de água fria despejado em cheio.

E', de resto, o que acontece com mais frequencia aos mentirosos e trapaceiros.

E' que as mentiras e as aldrabices têm todas seu castigo.

GIL DO SUL

## Por simpatia

# Homenagem da cidade de Aveiro ao contra-torpedeiro "Vouga,,

Efectuou-se na segunda-feira, em pleno Tejo, a entrega da bandeira de honra com que Aveiro distinguiu o contra-torpedeiro *Vouga*, tendo ido à capital para esse efeito os srs. governador civil e presidente da Camara, dr. Lourenço Peixinho, que, a bordo, leu a seguinte mensagem:

*Ex.mo Sr. Comandante do Navio da Rèpública Portuguesa contra-torpedeiro Vouga.*

*A Câmara Municipal de Aveiro vem depôr nas mãos de V. Ex.ª a bandeira que resolveu oferecer à unidade da nossa Marinha de Guerra, que V. Ex.ª tão dignamente comanda e que tem o nome do rio principal que desagua na Ria daquela cidade.*

*O Rio Vouga é um dos mais puros e portugueses dos rios de Portugal. Não sofrem mistura de velas estranjeiras as suas águas. Nasce em uma fonte, onde as gentes das Beiras enchem as suas bilhas. Múrmuras e cristalinas, as suas nascentes e as dos seus afluentes, são portuguesas de lei, na terra de onde brotam, na linfa que recolhem, nos montes que vêem, nos campos que regam, na ria onde se espraiam, no mar onde se perdem. Português ainda pelo bucolismo da paisagem e pelos povos que o marginam, o Rio Vouga é um nome bem digno do barco elegante e eficaz que uma hora boa de Portugal lançou nos mares com a bandeira verde-rubra, a flâmula de guerra e as quinas imortaes.*

*Aveiro, a cidade do Vouga, daquele Vaccua que nas proximidades da sua foz, segundo os clássicos, viu o heroísmo da lusitana Talábriga resistir à invasão do romano, Aveiro, Senhor Comandante, quiz saudar V. Ex.ª, os seus Oficiais e os seus Marinheiros ao ofertar-lhes esta bandeira, certo de que a melhores mãos não podia ser confiado o nome do portuguesíssimo rio que êste navio evoca e o símbolo da independência da Pátria que esta bandeira representa. Receba V. Ex.ª, para si e para todos os seus subordinados, as homenagens de respeito, admiração e simpatia da cidade a cuja Câmara presido.*

O comandante, sr. capitão-tenente Augusto Soares de Oliveira, em cujas mãos foi deposta a bandeira e a mensagem encerrada em artistica pasta, agradeceu a oferta à qual se seguiu um *Porto de honra* em que o mesmo oficial manifestou o reconhecimento de toda a guarnição pela homenagem que o *Vouga* acabava de receber da cidade de Aveiro.

Ante-ontem foi a bandeira hasteada a bordo com a maior solenidade, tendo presidido à cerimónia o sr. vice-almirante Mata Oliveira e assistido outras altas individualidades da Marinha de Guerra e ainda como representante do nosso município, o seu presidente, sr. dr. Lourenço Peixinho.

## Banco Regional de Aveiro

—o—

Pelo Relatório e Contas desta casa bancaria verifica-se que a sua gerencia de 1938 fechou com um saldo de 101.299$70, o que lhe permite a distribuição dum dividendo, embora modesto, aos accionistas.

E' caso para felicitar a Direcção.

## Uma significativa excepção!

Moscovo não quis receber os refugiados espanhóis que os franceses para lá queriam mandar.

Onde estariam êles melhor do que nêsse paraíso que quiseram implantar em Espanha?

Só uma excepção foi admitida e essa cabe à formosa Ibarrubi chamada «La Passionária» e mãi de alguns filhos de que orgulhosamente ela diz não saber ao ao certo quais foram os pais...

Os sátrapas do proletariado e ao mesmo tempo dirigentes da III Internacional reconhecem nessa megera o verdadeiro tipo da moral soviética.

## Mocidade Portuguesa

Já se encontram na Costa Nova dois barcos *monotipos* para instrução de vela dos filiados da M. P., devendo o curso principiar as lições, àmanhã, sob a hábil direcção do chefe dos pilotos da Barra, sr. Samuel Maia.



## Um êrro judiciário?

Encontra-se nesta cidade o hábil agente policial de Lisboa, sr. Custódio das Dores, que foi mandado pelo sr. Ministro da Justiça para proceder a uma investigação sôbre um crime repugnante que parece ter dado lugar a um êrro judiciário com a condenação a pena maior proferida pelo Tribunal Colectivo de Aveiro àcêrca dum mês.

Oxalá tôda a verdade seja apurada sem demora.

## Circo Luffman

—o—

É também um dos melhores atractivos da Feira de Março, começando a dar os seus espectáculos, hoje, às 21 e meia horas.

A Companhia, já conhecida entre nós, traz novidades verdadeiramente sensacionais.

Vêr a 4.ª página



## Correspondencias

### Esgueira, 23

Está aqui a organizar-se uma excursão a Lamego por ocasião das festas à Senhora dos Remédios, que se realizam em Setembro.

Oxalá que a ideia vá por diante, pois foi bem recebida pelos esgueirenses.

—Por notícias da capital sabemos que se encontra ali gravemente doente o nosso conterrâneo e amigo João Brites Leitão Simões Maia.

Sentimos.

—Foi bastante concorrido o entêrro do sr. Júlio Maria Rodrigues, que aqui faleceu a semana passada com 80 anos.

Era muito considerado, motivo porque a sua morte foi deveras sentida.

Aos doridos, os nossos pesames.

—A nossa terra começa agora a ser muito visitada, principalmente aos domingos, por gente da cidade que, com os seus farneis, aqui vem receber outras aragens...

C.

### Taboeira, 13

**Luz electrica**

Acha-se marcada a inauguração dêste útil melhoramento com que foi dotada a nossa terra para o dia 9 de Abril—domingo de Páscoa.

Devem vir assistir as autoridades e outros elementos de preponderância no concelho, cuja presença será festivamente assinalada com demonstrações do povo de Taboeira, que não esconde o seu regosijo pela maneira como foi atendido na Câmara de Aveiro. Assim já podemos mostrar a quem nos visite, valor e civilização.

Viva o progresso!

Que todos os nossos conterrâneos venham à rua nesse dia saudar os que mais se esforçaram por trazer até nós a melhor luz existente no mundo—depois da do Sol.

C.

### Povoa do Valado, 23

Morreu com 66 anos o nosso conterrâneo, sr. Manuel José de Barros, que foi um cidadão prestável e dos melhores amigos daqueles com quem convivia.

A' famíla enlutada, sentidos pêsames.

—Uma aragem fria, vinda do lado da serra, deu cabo, esta semana, de alguns batatais e videiras já rebentadas. Mau! Mau!

C.



# Secção desportiva

## Foot-Ball

**Campeonato nacional da II Divisão (Beira-Litoral)**

### Nova derrota do Beira-Mar...

O novo fracasso do *team* aveirense não surpreendeu ninguém.

Em Ovar, no domingo, os beiramarenses sofreram a sua maior punição da época: 7-0.

A *A. D. Ovarense* desforrou-se, assim, com certo brilho, da sua derrota da primeira volta e também da *selvática* perseguição de que foram vítimas os seus jogadores e simpatizantes a quando daquele memorável *match* disputado entre os dois grupos para o campeonato distrital...

E foi bom que os ovarenses se limitassem a marcar os 7 *goals* e se dessem ao *capricho* de não imitar as *façanhas* dos crueis aveirenses...

A *Ovarense* marcha, agora, na vanguarda da classificação e os desportistas do distrito hão-de fazer os mais ardentes votos por que seja um grupo de Aveiro o campeão da Beira-Litoral.

O jôgo de domingo não teve história. Para vencerem a desfalcadíssima équipa aveirense, os visitantes podiam, no entanto, prescindir dalgumas violências injustificadas,

Os beiramarenses mereciam o ponto de honra, ao menos, mas a sorte, umas vezes, e o *respeito* que infundiam as enérgicas *entradas* dos adversários. não o permitiram, contudo.

Agora, o *Beira-Mar* terá de defrontar, em Aveiro, a correcta équipa do *Sporting*, de Pombal, e é de crêr que ainda, desta feita, não consinta que um grupo estranho o vença no seu campo, e que, simultaneamente, se desforre da derrota sofrida na primeira volta.

Não deixa de ser oportuno lembrar que os beiramarenses foram para esta prova sem aspirações e que muito bom já êles fizeram, pois, por largo tempo, conseguiram uma posição invejavel.

E não serão, certamente, os últimos, pois, atrás dêles, hão-de ficar os grupos de Pombal e da Figueira da Foz.

E' bom que os dirigentes do *Beira-Mar* se resolvam a olhar, com todo o carinho, para os seus grupos de juniores, de maneira a poderem, para a próxima época, apresentar um grupo de gente nova, com qualidades,

Deve ser mais fácil do que recrutar êste ou aquêle elemento de fóra que, a maior parte das vezes, não *sente* tão bem a perspectiva dum fracasso, como os novos que iniciaram os seus passos nos *teams* do club e que estão sempre desejosos de nobilitá lo a todo o transe.

## Basket-Ball

### Taça «João Afonso de Aveiro»

Prosseguiu, no domingo, êste torneio reservado aos filiados da Mocidade Portuguesa, no distrito.

Em Oliveira de Azemeis, o *Centro Extra-Escolar n.º 1*, formado por Adriano Amorim, Lotário Cristo, Pompeu de Oliveira (11), Eugénio Encarnação (18) e Ricardo Campos (14), venceu, por 43-7 o *Centro Extra-Escolar n.º 4*, composto por Angelino Ramalho, Pedro Figueiredo, Abílio Pereira (3), Joaquim Oliveira (3) e Alvaro Landureza (1).

Em Aveiro, defrontaram-se o *Centro Escolar n.º 2*, Alberto Monteiro, Alberto Mendonça (2), Gastão Corte-Real (26), Jaime Lemos (6) e António Rebocho (14)—e o *Centro Extra-Escolar n.º 5*, representante de S. João da Madeira.

Venceu o *Centro Escolar n.º 2*, pelo nítido *score* de 48-2.

### O Club dos Galitos, em Espinho

Deve, a convite do *Sporting*, deslocar-se, àmanhã, a Espinho, a primeira categoria do *Club dos Galitos*.

Os rapazes dos *Galitos*, que contam muitas amisades entre os basketistas do *Sporting de Espinho*, jogarão antes do desafio de *foot-ball* para o campeonato nacional: *Salgueiros-Espinho*.

Ao desafio devem assistir algumas centenas de pessoas desejosas de ver em acção o grupo que, no campo, venceu o campeonato do distrito da época passada, com todo o brilhantismo, de nada valendo a maldosa perseguição de *secretaria* que lhe moveram os despeitados...

Y.

# Arcada Hotel

Este magnífico hotel, o único que existe em Aveiro com essa categoria, é dos melhores da província e fica situado no centro da cidade à beira da sua encantadora ria. Possue 40 quartos mobilados com todo o conforto moderno e água corrente, tem casas de banho em todos os andares, aposentos higiénicos, sala de jantar explêndida, cosinha primorosa e vistas surpreendentes para todas as direcções.
No rez-do-chão Café e Pastelaria.

Diárias de 25$00 a 50$00

Para hóspedes permanentes e famílias, preços de harmonia com o tempo de demora.

Recomenda-se tambem pelo serviço de restaurante com pratos regionais

FACHADA DO HOTEL

AVEIRO

TELEFONE N.º 78

Telegramas: **Arcada-Hotel**

---

## AVEIRENSES!

### A Casa Guimarães--Cutilaria Silva 5

**mais um ano concorre á vossa Feira de Março**

A casa que vos tem servido com honestidade, tem ferramentas para marceneiros, serralheiros, carpinteiros, latoeiros, alfaiates e outras artes.

Talheres e facas. Tesouras de costureira, bordadeira e alfaiate. Navalhas de barba e algibeira. Enxertadeiras. Tesouras de poda e outras ferramentas para jardins

**Esta casa passa cedula de garantia dos objectos de corte que vende**

Tambem vende as louças de alumínio da acreditada

**Marca Trevo**

bem como formas para doce e muitos outros objectos de utilidade para cosinha e meza.

Não esqueçam, pois, fazer-lhe a vossa tradicional visita.

## Necrologia

Com 51 anos de idade faleceu esta semana num quarto particular dos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde havia recolhido em virtude do agravamento dos seus padecimentos, o sr. Aldobrando Pessoa Leitão, nosso dedicado amigo, como provou algumas vezes quando tentaram aniquilar-nos por meio dos mais baixos processos e indignas arremetidas.

Aldobrando Leitão, natural de Tentugal, viveu alguns anos nas Quintans, sendo guarda-livros da Fábrica de Cerâmica, e últimamente residia nesta cidade. Casára na Costa do Valádo com a sr.ª D. Maria Dias, de quem deixa três filhos, e era cunhado dos srs. Júlio Dias, funcionário dos Correios em Ovar, e dr. José Dias Ferreira, farmacêutico em Vagos.

Com profundo sentimento escrevemos esta notícia, acompanhando tôda a família do extinto, e especialmente a desolada viúva, enfermeira sempre atenta à doença que o minava, na sua grande dôr.

## S. Gonçalinho

—:—

Os mordomos da festa ao santo casamenteiro, Jaime Gonçalves Andias Jacinto de Oliveira e Silva, Francisco de Oliveira, Amandio Rodrigues de Sousa, José da Naia Velhinho Novo, António da Silva Melo, Francisco Ferreira da Maia e Francisco dos Santos Gamelas, acham-se desvanecidos pela maneira como foram recebidos pelo sr. Manuel Fernandes da Silva, que além de contribuir para a mesma, deu ainda um importante óbulo para o *panneaux* que aquela comissão mandou fazer e que é destinado à capela.

Confessam-se igualmente gratos aos aveirenses residentes na América que acudiram ao seu apêlo e que passamos a reproduzir.

| | |
|---|---|
| José Dias Lima e esposa .... | 5.00 |
| Domingos da Paula........ | 1.00 |
| António G. Andias ........ | 1.00 |
| Joaquim L. dos Santos..... | 1 00 |
| Jorge G. do Padre ........ | 1.00 |
| António P. das Neves ...... | 2.00 |
| Júlio Lameiras............ | 1.00 |
| Salvador Rampini ........ | .50 |
| António S. Machado ....... | 1.00 |
| Fausto Gomes ........... | 1.00 |
| Turíbia Cecília ........... | 1.00 |
| *Dollars*... | 15.50 |

Aquela comissão está igualmente gratos a todos que contribuiram para os festejos e lamenta que alguns tivessem subscrito e se recusassem, depois, a satisfazer as respectivas importancias.

## Prevenção

O abaixo assinado previne o público e o comércio de que se não responsabiliza por dividas contraídas por sua mulher Maria do Céu Pereira.

Aveiro, 24-Março 939.

*Joaquim Pereira*
1.º Marinheiro n.º 2372

## A' LAVOURA

Para os devidos efeitos se comunica aos interessados que a Brigada Técnica da IV Região —Aveiro—aceita desde já inscrições de terrenos em tôda a sua área, nos quais eventualmente serão estabelecidos campos de demonstração da cultura do milho e da batata nas condições seguintes:

1)—A área máxima em que se demonstrará a cultura será para o milho 1.000 m2 e para a batata 500 m2.

2)— Os campos de demonstração, desta área máxima, deverão ser localisadas à beira de estradas, caminhos públicos de grande concorrência, recintos onde se realizem feiras, adros de igrejas, cemitérios ou outros locais onde habitual ou periòdicamente costume acorrer a lavoura.

3)—Para êsses campos concorrerão os interessados com o estrume de curral, sementes e trabalho, e a Brigada com a assistência técnica, as alfaias necessárias e a adubação química, pertencendo as colheitas integralmente ao dono do campo. Para a demonstração de cultura da batata devem as sementes ser de 1.ª geração, cujos sacos estivessem devidamente selados pelos Serviços Fitopalógicos—garantia indispensável a quem deseja aplicar sementes sãs.

4)— Os oferentes de campos para demonstração por parte da Brigada, obrigar-se-hão a cultivar à maneira regional um talhão confinante com o de demonstração, que testemunhará êste.

Nêstes termos, todos aqueles a quem interessar o estabelecimento de campos de demonstração nas condições referidas, devem, desde já, dirigir-se à séde da Brigada (Rua do Carmo—Aveiro), ou ás suas delegações de Coimbra (Avenida dos Oleiros, 21, ou de Leiria (Largo do Terreiro), indicando a época aproximada da sementeira ou plantação e a localisação do campo.

Aveiro, 9 de Março de 1939.

O Engenheiro Agronomo Chefe da Brigada

a) *António de Azevedo Coutinho Lobo Alves*

## Rebocador

Vende-se o rebocador *Vouga I*, da praça de Aveiro, presentemente ancorado na Gafanha da Nazaré, aonde pode ser visto.

Dirigir propostas em carta fechada e lacrada ao sr. Alberto Ferreira Martins, Gafanha da Nazaré (Aveiro).

## Pomada Luso-Brasileira

**Contra tôdas as doenças da pele**

A *Pomada Luso-Brasileira* é a única que em pouco tempo, após sua aplicação, faz cessar a comichão epidérmica, a única que opera curas radicais e rápidas em tôdas as doenças da pele.

As experiências feitas com êste medicamento têm demonstrado que não é preciso um prolongado tratamento, pois 15 a 20 dias bastam para os casos de eczema húmido e sêco.

No impetigo e inflamação, que muito atacam as creanças, uma semana de tratamento basta.

Nos herpes, empigens, sarna, comichão, infecções da barba, couro cabeludo, sieiro, frieiras, furúnculos' etc, com alguns dias de tratamento, a cura é radical.

No caso de eczema crónico, assim como na tinha, o seu tratamento convém prolongá-lo por mais alguns dias.

*A Pomada Luso-Brazileira*, em tôdas estas doenças, deve ser aplicada duas vezes ao dia, de manhã e à noite.

Nas feridas, tanto crónicas como recentes, aplica-se apenas uma vez por dia, da parte de manhã.

E' conveniente lavar as feridas com borato de sódio e enxugar com um pouco de algodão. Estende-se um pouco de *Pomada Luso-Brasileira* num bocado de gase mais ou menos do tamanho da ferida e coloca-se em cima.

Quando haja inflamação unta-se também a parte inflamada em volta da ferida.

A POMADA LUSO BRASILEIRA encontra-se à venda em tôdas as boas farmácias de Portugal e Ilhas.

Depositário geral para Portugal, Ilhas e Colónias

PEREIRA DE SOUSA

ILHAVO

## Na FEIRA não deixe de vêr

**«A Ultima Maravilha»**

assistindo à passagem duma procissão com os seus andores e a sua filarmónica; a um desafio de *foot-ball*; a um exercício da Legião e da Mocidade Portuguesa, ás atrocidsdes da guerra de Espanha, etc.

*A Ultima Maravilha* é uma pequena cidade movimentada com todas as suas manifestações. Visitando-a, fareis uma ideia de quanto pode o génio artístico que a idealisou e construiu.

## Alfaiataria Andrade

**Fatos a 90$00 (feitio e bons forros)**

**Garante o seu perfeito acabamento**

Rua do Sol—AVEIRO

## Terreno

Vende-se em um fundo da Rua de S. Martinho, com poço e água para regas. Mede 1.200m. Nesta Redacção se informa.

## Agentes

Aceitam-se em todas as localidades para vendas a prestações com bónus de:

Máquinas fotográficas, fatos à Vianesa e toalhas regionais de Viana do Castelo.

Carta a Alexandre Gigante—Viana do Castelo.

## Pedro de Almeida Gonçalves

MÉDICO

Doenças da bôca e dentes

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 horas

**Praça do Comércio**
(Em frente aos Arcos)

**AVEIRO**

## Aos montadores electricistas

Prevenção

Previne-se o público, em geral, e os montadores eléctricos em particular, de que tendo sido roubado, em Aveiro, ao sr. Candido Madail, um grupo Electro-Bomba, marca A. E. G., com o n.º 3930741 e o respectivo quadro completo com todos os pertences, tendo um contador marca *Siemens* n.º 19026076, fôram tomadas as necessárias providências para a apreensão dos referidos objectos, sendo, contudo, gratificada e indemnizada de tôdas as despesas qualquer pessoa que indicar o paradeiro, procedendo se a todo o tempo contra o detentor.

Qualquer indicação pode ser dirigida ao dono ou à Policia de Aveiro.

## VENDE-SE

prédio acabado de construir, denominado *Casa Branca*, na Rua do Americano, junto à Estação do Caminho de Ferro, com duas moradias, quintais e todos os pertences, completamente independentes entre si. Quem pretender pode dirigir-se durante a semana ao proprietário, no próprio local, ou a Francisco Santos—Murtosa.

## Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

S. A. R. L.

**Aveiro**

E' convocada a Assembleia Geral ordinária desta Sociedade a reunir no dia 30 do mês corrente, pelas 14 horas, na séde social em Aveiro, para:

Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas apresentados pela Direcção, e bem assim o Parecer do Conselho Fiscal.

No caso de não haver número para que a Assembleia possa funcionar, legalmente, fica desde já convocada uma nova reunião para o dia 23 de Abril, próximo futuro, no mesmo local e à mesma hora.

Aveiro, 10 de Março de 1939.

O Presidente da Assembleia Geral
*EDUARDO HONÓRIO DE LIMA*

## Lacticinia de Vagos Limitada

Por escritura de 14 de Janeiro do corrente ano, nas notas do notário desta comarca de Aveiro, com cartório na vila de Vagos, licenciado em Direito, António Lúcio Vidal, foi constituida uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, sob a denominação acima, nos termos seguintes:

Que constituem entre si uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade Limitada;

Que essa sociedade adopta a denominação de *Lacticinia de Vagos, Limitada*;

Que a sua séde fé nesta vila de Vagos:

Que o seu objecto é a indústria de lacticínios, podendo dedicar-se a outro ramo de comercio ou industria, com excepção do Bancario;

Que esta sociedade começará no primeiro de Abril do corrente ano e durará por tempo indeterminado;

Que o capital social será de sessenta mil escudos, que os outorgantes subscrevem pela importancia de quinze mil escudos cada outorgante, cotas estas já integralmente realizadas;

Que na alienação de cotas têm preferência, em primeiro lugar, a própria sociedade, e depois qualquer dos sócios;

Que a gerência, dispensada de caução, compete a um dos sócios, eleito anualmente, em assembleia geral;

Que para o corrente ano fica nomeado, para exercer a funções de gerente, o sócio António Gomes Rigueira;

Que fica expressamente proibido ao gerente usar da firma em actos ou documentos estranhos aos negócios da sociedade, nomeadamente em letras de favor, fianças e responsabilidades semelhantes, sob pena de responder para com ela pelos prejuizos que lhe cause;

Que a escrituração andará sempre em dia e devidamente arrumada, podendo os sócios examiná-la, bem como os respectivos documentos, sempre que o desejem;

Mensalmente, até ao dia trinta, será fornecido aos sócios um balancete do movimento dos negócios da sociedade, referente ao mês anterior;

Que anualmente será dado um balanço, na data de trinta e um de Dezembro, devendo os lucros líquidos nêle apurados ter a seguinte aplicação: cinco por cento para fundo de reserva; dez por cento para amortização de maquinismos, de utensílios e de móveis. Os restantes serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas, termos em que também serão por êles suportados os prejuizos, se os houver, até ao limite da sua responsabilidade legal;

Que por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuará a sociedade com os sobreviventes ou capazes, e os herdeiros ou representantes escolherão um, enquanto a cota se conservar indivisa;

Dissolvendo-se a sociedade, proceder-se-á à liquidação e partilha dos haveres sociais na forma deliberada em assembleia geral, de harmonia com a Lei;

Fica, porém, estipulado que, se algum dos sócios o desejar, o estabelecimento social, com todo o activo e passivo, será licitado verbalmente e adjudicado ao que melhor proposta por êle fizer em preço e formas de pagamento.

A assembleia geral reunir-se-á anualmente, durante o mês de Janeiro, para apreciação e aprovação do balanço e eleição do gerente, podendo, porém, reunir-se em qualquer outra ocasião, a pedido de qualquer dos sócios, sendo a convocação feita por carta registada, com antecipação não inferior a oito dias.

Que em todo o omisso regularão as disposições legais aplicaveis e nomeadamente a Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Vagos, 20 de Março de 1939.

O notário
*António Lucio Vidal*

## Vende-se

na Rua Hintze Ribeiro, casa de habitação que pôde servir para três inquilinos, tendo poço com bomba de pressão, tanque e um grande quintal onde se podem fazer outras construções.

Para tratar em casa do sargento reformado sr. Vidal dos Santos, junto da mesma propriedade.

## Máquina de costura

Vende-se, marca *Singer*, completamente nova.

Nesta Redacção se diz.

## ARMANDO SEABRA

MÉDICO

Doenças dos ouvidos, nariz, garganta, boca e dentes

Consultas das 10 ás 12 h e das 15 ás 17 horas

**Avenida Central**

**AVEIRO**

*O Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

## Horario dos comboios

### Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

| Partidas para o norte | | Partidas para o sul | |
|---|---|---|---|
| 5,41 | tram. | 7,56 | tram. *Fig.* |
| 5,27 | correio | 9,40 | rápido |
| 7,15 | tram. | 10,59 | correio |
| 10,22 | » | 13,40 | tram. *Fig.* |
| 12,56 | rápido | 16,19 | tram. |
| 13,43 | tram. | 19,29 | rápido |
| 16,58 | » | 21,51 | tram. |
| 18,30 | correio | 0,31 | correio |
| 21,09 | tram. | | |
| 22,27 | rápido | | |

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

### Linha do Vale do Vouga

| Partidas | Chegadas |
|---|---|
| 7,57 | 10,15 |
| 13,45 | 18,21 |
| 18,38 | 22,54 |



















## A FECHAR

—Dizem-me que foi o senhor quem achou uma carteira, recheada de notas, pertencente ao Chico?
—Sim, senhor.
—E porque a não entregou logo na polícia?
—Porque era muito tarde.
—E no dia seguinte?
—Porque já estava vasia...

### Comarca de Aveiro

=o=

## Anúncio

2.ª publicação

Por êste juiso, segunda Secção, primeira Vara, e nos autos de acção sumaríssima em execução de sentença em que é autor exequente António Maria da Silva, solteiro, maior, lavrador, da Cale da Vila, e réus executados Elias Simões Instrumento e mulher Maria Augusta ou Maria Augusta da Maia Romão, êle marnoto e ela doméstica, ambos de Aveiro, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação do anúncio, citando os herdeiros do credor inscrito no Registo Predial desta comarca, de nome Francisco João, casado, lavrador, morador que foi no lugar da Prêsa, para assistirem ao termos da referida execução.

Aveiro, 9 de Março de 1939

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara

*Carlos Hermenegildo de Sousa*

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

*António Ferreira*

### Comarca de Aveiro

=o=

## Arrematação

2.ª publicação

No dia 25 do corrente mês de março, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e no inventário orfanológico a que se procede por óbito de Manuel Francisco de Rezende, que foi casado, agricultor, do Albergue da Palhaça, e em que serve de cabeça de casal Maria da Piedade Simões Ferreira, do referido lugar do Albergue da Palhaça, proceder-se à à arrematação em segunda praça, afim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação do seguinte:

Uma leira de terra lavradia, sita no Rebolo, limite do Albergue, freguesia da Palhaça, que vai à praça, no valor de 65$00.

Tôda a ciso e despesas da praça são a cargo do arrematante.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assístirem à praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 6 de Março de 1939.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

*António Ferreira*

O Chefe da 1.ª Secção

*Júlio Homem de Carvalho Cristo*

*O* DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal--AVEIRO.*

### Comarca de Aveiro

—o—

## Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Pela Comissão da Assistencia Judiciaria da comarca de Aveiro chefe de Secção, Cristo, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando os requeridos Manuel Bôdas, casado com Natália André Senos, e Luiz da Fonseca, casado com Rosa André Senos, ausentes em parte incerta da América do Norte, para no prazo de cinco dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido de assistência judiciaria requerido por Maria Clara Pereira Rezende, divorcida, domestica, de Ilhavo, como legal representante de seu filho menor João, que diz ser filho de Manuel Nunes Bastião, que faleceu solteiro, sem ascendencia nem descendencia e sem testamento, afim de poder intentar acção de investigação de paternidade ilegítim respectiva, contra os herdeiro do dito falecido.

Aveiro, 5 de Janeiro de 1939.

Verifiquei:

O Presidente da Comissão

*Fernando Calisto Moreira*

O Chefe de Secção

*Júlio Homem de Carvalho Cristo*

### Comarca de Aveiro

=o=

## Anúncio

Por sentença de 14 de Fevereiro de 1939 foi decretado o divórcio definitivo dos conjuges Guilhermina Gilo das Neves, jornaleira, da Gafanha da Nazaré e José Paulo do Bem, marítimo, de Ilhavo, o que se anuncia para so devidos efeitos.

Aveiro, 24 de Fevereiro de 1939

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

*A. Fontes*

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

*João António de Morais Sarmento*

## Fotógrafo

Impressor habilitado.

Precisa-se na *Foto-Central*, de Henrique Ramos.